



# Sentimento religioso versus igreja

A naturalidade com que o sentimento religioso deveria incorporar às suas imagens e noções as conquistas da ciência luta com um obstáculo gravíssimo: a construção dogmática e a organização eclesial das igrejas. Colocadas estas a serviço de ambições e interesses materiais, as igrejas, tal o caso da católica, transformam-se em organismos ávidos de domínio temporal e movidos pelo mais radical e estreito espírito de intolerância.

A insaciável burocracia clerical imobiliza o sentimento religioso, tornando-o fiador dos interesses dominantes, passando a defender, em nome de Deus, princípios e instituições que o progresso moral acaba condenando. Foi o que fez a igreja, por exemplo, no caso da escravidão. A igreja católica foi a primeira das escravocratas. Os escravos dos conventos foram por toda parte os últimos a serem libertados. Joaquim Nabuco, que é insuspeito, constatou no Brasil a hostilidade do clero contra o abolicionismo.

Isso também explica porque a igreja — organização orçamentária e burocrática — diz defender o sentimento religioso entendendo Gallileu, quemando Giordano Bruno, investindo, em suma, contra a liberdade de pensamento, de crítica e pesquisa.

Procedendo dessa maneira, a igreja, porém, não servia ao sentimento religioso. Este não possui a sua existência ligada a sorte de certas instituições, de determinados modos de interpretar o universo. Nada tem o sentimento religioso que temer da ciência, porque no seu conteúdo não há dogmas, mas uma relação operante entre o ideal e o real.

A influência da ciência sobre a maneira de conceber-se essa relação consiste por assim dizer em desmaterializá-la, em acabar com a noção de divindades, que guardavam para si o segredo do mundo e da nossa própria felicidade no mundo. Um dos tipos da experiência humana — a experiência religiosa — criou uma palavra clássica para simbolizar e exprimir aquela relação operante entre o real e o ideal — ou seja Deus. Mas é evidente que as diversas maneiras de conceber Deus dependeram sucessivamente das condições científicas e técnicas, informativas do convívio social e da situação do homem em face da natureza.

Insistir em representar Deus como há mil, dois mil anos, é abrir entre ciência e religião incompatibilidade absoluta. Mas se no campo da ciência as crenças se ajustam facilmente aos novos conhecimentos, e seria es-

candaloso que não se ajustassem, no campo da religião as crenças teimam em ignorar os novos conhecimentos. De onde um conflito que acaba pela destruição das antigas manifestações de fé, não há dúvida, porém só depois de uma luta longa e penosa.

Os livros de antropologia, de biologia, de geologia, de filosofia, de psicologia falam uma linguagem. O catecismo e os livros de apologetica falam, sobre os mesmos assuntos, outra linguagem. Exemplo: As concepções que a igreja ensina sobre Deus, pecado, prece, criação, alma, tornaram-se incompatíveis com o desenvolvimento intelectual a que chegamos. Recente inquerito norte-americano, feito em escolas de vários graus, publicado no "The Journal of Educational Sociology", procurou estabelecer e medir a correlação existente entre a instrução científica e a instrução religiosa. Resultado apurado: quanto maior o tempo de estudo, menor a fé nas concepções ortodoxas. Estas cedem e dão lugar a concepções, quando mais não sejam, menos irreconciliáveis com os conhecimentos adquiridos. Esse inquerito demonstrou, além disso, que todos os que recusaram admitir qualquer intervenção sobrenatural na criação do mundo, qualquer valor às preces, qualquer carácter sagrado à Bíblia, qualquer ponto de partida divino sobre a origem do homem, qualquer forma de imortalidade, possuíam sempre os mais longos períodos de ensino.

Aliás, é a este tremendo conflito entre as formas reacionárias, eclesialistas e ortodoxas, em que o espírito religioso foi imobilizado pela igreja na defesa dos seus interesses administrativos, burocráticos e financeiros, que se prende o profundo movimento de renovação intelectual, partido das próprias fileiras católicas, e conhecido pelo nome de modernismo católico. Movimento sadio que o Vaticano excomungou, xingando-o de liberalismo, mas que não morreu e constituiu uma prova de que o Index e a Censura não tem força para impedir a marcha do espírito humano.

A igreja faz hoje de Jesus Cristo um capanga do capitalismo, sob o seu disfarce fascista. Mas Cristo deixou uma mensagem profundamente humana e demasiada bela para que dela se faça a muralha de reação contra os anseios de liberdade e justiça, que movem a nossa época.

Hermes Lima

# Como na casa da mãe Joana...

Um padre que pensa que guarda civil é seu criado

Estando de serviço o guarda-civil n.º 178, no posto n.º 6, Avenida Augusto de Lima, em frente ao Ginásio Mineiro, juntamente com outro seu colega, aproximou-se deles um padre que, julgando que eles estavam ali para obedecerem às suas ordens, ordenou-lhes como quem pôde e manda:

— Um dos senhores tem que me acompanhar à casa de uma doente. Eu lhes forneço uma nota.

Um dos policiais, surpreendido com a atitude do batina, respondeu-lhe que só o faria com ordem do fiscal; que fosse ao Terceiro Distrito e obtivesse a ordem para esse fim.

Mas o atrevimento do padre levou a insistir, chegando mesmo a ameaçar, não conseguindo, porém, abalar a firmeza do guarda, que continuou no seu posto de serviço.

Isto serve, porém, para evidenciar quanto se julgam donos desta terra os sacripantes que obedecem às ordens do governo papalino de Roma e pensam que o Brasil é a sapucaia do Vaticano.

Belo Horizonte.

Lanterneiro Guarda-Civil.

# PADRE SALIN

No Sul de Minas esse nome é demasiado conhecido e motivo de muita troca entre a rapaziada.

Acha-se ele agora refugiado para as bandas de Arceburgo, próximo a Guaranesia.

Devendo realizar-se, de 15 a 24 de Julho, uma pomposa festa em honra a São João Batista, padroeiro do lugar, que deveria terminar com uma soleníssima procissão do corpo de Deus, como reza o programa, um bispo iria àquela vila para "crismar" os pequerruchos...

Tudo estava muito cuidado: repiques de sino no dia 15; chegada do "sultão" no dia 17; crisma nos dias 18, 19 e 20; dias 23 e 24, comhões, missas, leitões e um falatório no encerramento.

E' preciso explicar, porém, que correm certos boatos com respeito ao padre Salin: dizem que é um violentador de menores, chegando mesmo, alguns, a afirmar que já tem transmitido doenças venéreas às pobres criaturas suas vítimas.

Foi esse o homem que acompanhou, em "soleníssima procissão", o corpo de Deus...

E o saúva-mór, outro de quem se dizem coisas com as suas ovelhas, em companhia de padre Salin...

Como se vê, Deus não podia ter mais "santa" companhia...

E há homens e mulheres sabedores do escandaloso fato que não se envergonham de entrar nessa "corrente" de embusteiros.

Logeão

# Portugal nas garras ultramontanas

Quando Offenbach escreveu a música alegre da Gran Duquesa de Geristem, cujo entrecho é uma sátira mordente ao perigo que pode advir de um reino ser governado por uma mulher versátil, como foi a grotesca D. Maria 2.ª de Portugal, estava longe de pensar que mais perigoso ainda é um país ser governado por um governo que irradia os militares a ensarilharem as armas com os báculos dos bispos, como hoje se faz em Portugal, escravizado ao Vaticano. Esta especialidade dá-se no governo salazarista, irmão siamez do Cerejeira.

Após a proclamação da República, jesuítas e padres foram afastados como medida profilática. O povo viu bem a expulsão dessa negreganda seita. Agora, com a ditadura, que tem o Salazar como o seu altar ego e o Cerejeira como o seu carmelengo, voltou a padralhada. O povo revolta-se. Mas conta na mente do Loliola há apenas uma ideia fixa: — ser ele só a mandar, ensurdece perante os clamores da opinião pública. A vaidade e a impetuosidade desordenadas do seu temperamento ambicioso, uma e outra testemunhadas na esterilidade e negação das suas gerências de ministro, agravam-se com outra inferioridade que é irreverenciável, e muito sensível em quem pretende ser o arbitro do país.

O Salazar é um doente mental, sofrendo de uma psicose caracterizada pelo delírio intenso da perseguição. Requer exame de patologia cerebral e de fisiologia psicológica. Ele sente taldar-se à miopia aos vividos clarões do facto civilizador, e tenta, por todas as formas, apagar a inteligência humana, as conquistas gloriosas da ciência como o mocho apaga com a sua aza sinistra a lampada que tremula sob as arcadas do templo. São estes homens que Lombroso classificou como feridos de cegueira moral, com a retina psíquica que não corresponde às impressões humanas do justo e do bom. Influenciado pelo meio deleterio em que vive, sem forças nem vontade de se levantar sobranceiro dessa atmosfera de miasmas, transformou o governo numa confraria. Reacionário, intolerante, em todos os processos e em todos os princípios ele violou os mais consesinhados sentimentos de liberdade e cometeu erros que em outros países o fariam baquear sob a violência de cóleras legítimas, porque desde o seu advento ao poder tem desrespeitado todos os direitos e todas as garantias da consciência e da opinião. E' um retrógrado, não discutimos se por convicção, se por

calculo; cremos mesmo que por ambos. Sem escrúpulo de ordem alguma, não hesita na escolha dos meios a empregar para conseguir os seus fins. Nós precisamos mostrar ao povo que a superstição, o fanatismo e a sem razão, são os piores inimigos da humanidade. Mais provado está ainda que a ciência e a razão são as suas mais dedicadas e lealíssimas amigas. Assim o diz Haeckel no seu livro "Maravilhas da Vida".

As ciências modernas combatem a estupidíssima crença nos milagres em defesa dos interesses da raça. Uma rápida investigação da história da fé, por um lado, e da história da ciência por outro, mostra-nos esta, claramente, que o avanço da ciência tem vindo sempre acompanhado do progresso em detrimento da crença supersticiosa. O temor da ignorância conduzia e conduz ainda hoje, ao cumprimento de falsos deveres ou confiança em causas ineficazes, o povo incipiente. No dia em que a filosofia tiver completado a sua obra e as leis da biologia não forem objeto de terror, os Loliolas e os Salazares serão corridos no meio da gargalhada alvar. O povo compreenderá que a trindade teológica, herdada dos velhos cultos orientais, foi substituída pela trindade humanitária. E quando a teoria darwinista, reconduzindo o homem à sua verdadeira origem de pura animalidade, deitar por terra a lenda bíblica de Jeová oleiro, fabricando homens de barro e mulheres de costeletas de Adão, podem os vaticanistas fazer às malas e o Salazar encaufar-se na sua Beira Baixa, donde é nascido, que não será tomado a sério.

Nós sabemos que uma transformação radical dos costumes políticos se impõe como necessidade inadiável, e esse fato quotidianamente apolado por todos os que amam a liberdade, não virá longe. Só um movimento radical pode tornar verdadeiramente eficaz esse passo ousado no caminho das reivindicações populares e do rejuvenescimento nacional. Só um regime conquistado pelo povo, sedento de justiça, pode levar a cabo as grandes reformas que a angustiada situação do país reclama. Só a ação popular orientada por princípios de justiça social pode exercer no país uma salutar e benéfica influência; e nunca uns jesuítas escravizados ao Vaticano, dando pingues nacos aos padres, julgando assim estar mais seguros no poder.

Arelino

# Regularizemos a publicação de "A Lanterna"

Diversos dentre os mais dedicados amigos de "A LANTERNA" atenderam ao apelo que lhes foi feito pelas colunas do último número, no sentido de não demorarem com as remessas de dinheiro destinado ao Jornal.

Nem podia ser de outra forma. Confiados na honestidade dos homens livres, no seu espírito de sacrifício e na sua dedicação à causa da liberdade, é que nós iniciamos a publicação, nesta fase, deste jornal que, em dois anos já de sua publicação regular, com a falta de alguns números apenas, motivada por circunstâncias forçadas, "A LANTERNA" não se tem afastado um milímetro do seu programa de combate ao clericalismo.

Temos honestamente cumprido a linha de conduta que nos traçamos neste campo da luta contra os obstáculos à marcha da humanidade para o progresso científico, moral e econômico dos povos.

"A LANTERNA" atravessou estes dois anos da sua vida pública em meio à borrasca de confusões políticas e sociais, resistindo ao embaio das paixões partidárias e conservando, com independência, a característica com que se apresenta ao público.

Que constitua uma iniciativa vencedora, dizem-no a sua grande tiragem e as manifestações de aplauso e de encorajamento à nossa obra, que chegam à nossa redação, através de muitas dezenas de cartas recebidas mensalmente, vindas de todos os recantos do Brasil.

Que tem vida própria, tanto que não se pôde duvidar, porquanto todos sabem que não tem embuções, não tem explorado a publicidade comercial, não tendo outra fonte de renda mais que as assinaturas, a venda avulsa e as contribuições dadas espontaneamente como "azeite".

Com tudo isso, não haveria necessidade de suspender-se um só número, si todos compreendessem que a demora das importâncias que lhe são destinadas nos priva dos meios necessários para fazer frente aos gastos de impressão, expedição, etc., que não são poucos.

Acabamos de tirar todas as contas correntes e verificamos que sobem a vários contos de réis as importâncias que estão por aí em mãos-de-pessoas que espontaneamente se prontificaram a prestar o seu concurso à campanha anticlerical, auxiliando-nos na divulgação de "A LANTERNA".

Apelamos, pois, mais uma vez, para esses companheiros retardatários, no sentido de não ser prejudicada a saída regular de "A LANTERNA", de cuja utilidade não podem duvidar aqueles que estão em contacto com esta iniciativa, pois sabem muito bem quanto tem corrido para o esclarecimento das consciências entorpecidas pelos sotanos a serviço do Vaticano.

Os assinantes não devem esperar pela visita dos viajantes ou de agentes, enviando-nos prontamente as importâncias das suas assinaturas, mormente aqueles que estão em atraso. Há pessoas que recebem "A LANTERNA" há dois anos e até agora não contribuíram com auxílio algum.

Os portadores de listas de subscrição destinadas à coleta de "azeite" para "A LANTERNA" precisam apressar o trabalho de que tomaram dedicadamente o encargo e fazerem a remessa sem demora das quantias conseguidas.

Os que ainda não liquidaram suas contas da venda do folheto "Leão X" é necessário que o façam sem perda de tempo.

Como dissemos em nosso último apelo, é preciso evitar de se repetir a interrupção de um único número de "A LANTERNA" justamente quando a sua publicação é mais necessária.

E com grande magua nossa, tivemos também que retardar o aparecimento deste número.

Para evitar a repetição dessa anomalia, basta que atendam os amigos do jornal ao apelo acima.

A campanha anticlerical exige um esforço de todos.

# Historias Sacrilégas

Matematica clerical

Cristina andava pelos dezete anos e estava há oito meses em casa do padre Vicente, a quem fora confiada para lhe servir de copeira. Era uma cabocla bonita; boca vermelha, cabelo corrido, nariz arfante e pequeno, e os olhos negros, inquietos e maliciosos.

Baixota e gorducha, andando pela casa com os pés descalços para não interromper as piedosas orações do ministro de Deus, ela começou a ficar, de repente, mais gorda e, aparentemente, mais baixa. O côco, acompanhando os progressos do resto do corpo, acentuou a ondulação. E foi então, que, com a sua "perspicácia de quem lê nas almas", padre Vicente descobriu que o Janeiro, aprendiz de sapateiro, queria casar com a rapariga. E, como o encontrasse, falou-lhe:

— Então, Janeiro, quando é esse casamento?

— Que casamento, "seu" vigário?

— O seu com a Cristina.

— Eu, com a Cristina? E a nossa senhora "tá" doído? Eu nunca pensei nisso!

— Eu sei, meu filho, que você tem de vergonha de confessar, mas, não precisa. Eu adivinho o seu pensamento. E amanhã mesmo, na missa, lerei os proclamas. O casamento será logo no outro domingo, e eu farei por vocês o que for possível.

— Mas, "seu" vigário...

— Sim... sim... Eu compreendo... eu compreendo... Você é um bom menino, e eu ajudarei você com quinhentos mil réis... Darei também duas novilhas... E' pouco, mas, é de bom coração.

E ao fim de doze dias estava o Janeiro casado. Estava, mas, ao cabo de três meses, batia, confuso, à porta do padre Vicente.

— "Seu" vigário, uma desgraça!

— Uma desgraça?

— Sim senhor. Imagine que a Cristina deu à luz uma criança!

— E que tem isso? Não foi para isso que vocês se casaram?

— Eu sei, mas é que está fóra de tempo.

— Fóra de tempo? Você está maluco, Janeiro? Ha quantos meses foi o casamento?

AGITANDO A IDEIA DA CREMAÇÃO DOS CADAVERES HUMANOS

Novamente venho valer-me da "A Lanterna", na convicção de, agitando ainda uma vez a ideia da cremação dos cadáveres humanos, conseguirmos organizar, em S. Paulo, uma associação para esse fim.

Em todo o Brasil não existe um só forno para tal mister, e o cadáver de Sarrasani foi transportado para a Alemanha afim de lá ser cremado, quando essa operação de grande asseio e alcance pratico poderia ter-se realizado aqui mesmo.

Entre a transformação de um cadáver humano em decomposição putrida, servindo de pasto aos vermes infectos e a cremação não pôde haver paralelo. Além disto, para os que não temem as chamadas infernais, absurdas, si para lá forem, fariam um belo "pied de nez" a Satanaz, por já se acharem familiarizados com as labaredas eternas do seu reinado, segundo a maioria dos padres que lá foram, como turistas, nos informam... Bons celibatários, forçados, sem filhos legítimos, acham natural um tal condenação; enquanto que a néfalaria coração para tanto, mormente à esse Deus clemente e da mais suprema perfeição em tudol...

Si residisse em S. Paulo, me animaria a convocar uma reunião convidando os adeptos para levarmos por diante essa ideia, na certeza de que não nos faltariam aderentes destituídos do fanatismo dominante.

Fazenda São José — Registro — Município de Taubaté. — João Batista de Castro, engenheiro industrial.

# Jornalistas de agua benta

Intrometidos como sempre foram, os carolas não poderiam deixar de meter o bedelho nessa questão da representação classista na Constituinte do Estado.

Pudera! Uma cadeira de deputado vale bem algumas missas, até mesmo algumas missas cantadas.

Tendo sido criada a cadeira de representação da classe dos jornalistas, e havendo em São Paulo, como não o desconhece qualquer leitor de gazetetas, uma associação da classe, a Associação Paulista de Imprensa, é claro que, para aqueles que se interessam pelas questões políticas, essa associação constitui, por nela poderem ingressar todos os que labutam na imprensa, sejam ou não católicos, protestantes, ateus, livres-pensadores, etc., a genuína representante da classe jornalística.

Pois, com uma audacia e um atre-

vimento que espantariam as pessoas mais sãs, os carolas veem a campo para, em nome de uma embatinada associação de jornalistas católicos, abiscotarem a unica cadeira de representação profissional da imprensa.

Até esse ponto chega a miopia mental dos súditos do Vaticano!

Pretender que a classe que tem a obrigação de ser a mais independente, e pelo menos nessa questão, deve manter atitudes condizentes com a dignidade da profissão, seja representada por um limpa-galhetas e lambusador de agua benta!

Também se fez candidato um jornalista politiquero que agora apanhou o vírus do sigma sífilítico. Querem imolo por conveniência de um dos colunios políticos que dominam o estado.

Descerá a tanto a classe dos jornalistas de S. Paulo?

POBRES OU RICOS, SIMPLES VIGARIOS DE ARRAIAL OU CARDEAIS, ESTRANGEIROS OU NACIONAIS, OS PADRES CONSTITUEM OS ELOS PEÇONHENTOS DA MESMA CADEIA ODIOSA COM QUE O IMPERIALISMO DO VATICANO PRETENDE PRENDER O BRASIL A' SUA INFAME TIRANIA.

# Exquisita devoção

NO BAIRRO DO PORTÃO, CURITIBA, DEU-SE GRANDE ESCANDALO A' CATOLICA, SENDO QUASI LINCHADO UM "DON JUAN" DE BATINA

De um jornal da capital do Paraná extraímos o seguinte fato comprovador da pureza católica.

"Eram 11,30 da manhã de 22 de junho, quando à porta da casa de Maria Boqueirão, situada junto à capela do Bom Jesus do Portão, chegou o sr. João d'Almeida pedindo a chave da igreja para um padre.

A mulher se apressou em satisfazer o pedido, e o Almeida, de posse da chave, abriu a igreja, retirando-se em seguida. Momentos depois, pessoas desocupadas que de longe observavam esse movimento, viram uma senhora distintamente trajada entrar na capela, deixando do lado de fóra uma rapariguinha e uma criança.

Logo a seguir aparecia o referido padre, o qual, entrando no templo, fechou a porta.

Esse fato, que passaria despercebido aos moradores próximos, que já estavam habituados a ver essa visita à igreja em horas determinadas do dia, deixou-os, entretanto, com a curiosidade aguçada, atenta à demora, pois, tendo

para ali entrado ao meio-dia, às 4 horas da tarde ainda não havia saído.

Fervilharam logo os comentários, a novidade correu célere pela vizinhança, e, dentro em pouco, um grupo de 30 a 40 pessoas se aglomerou em frente à igreja, em atitude hostil ao padre, ao qual prometiam chicotear, castigando-o por essa ofensa à sua crença simples e sincera de católicos, fazendo da capela votada ao culto sagrado um lugar de patifarias.

A instancias do sr. Euclides Loyola, guarda da Barreira, é que deve o dom Juan não ter recebido o castigo pela profanação da casa do Senhor...

Os negociantes Jorge e Miguel também muito cooperaram para que nada houvesse de lastimável.

A's 4,30, como a porta ainda estivesse hermeticamente fechada, o povo, fatigado com a espera, resolveu bater. Quando um dos do grupo isto fez, ninguém respondeu de dentro, mas, com pequena demora, ouviu-se o ruído da chave, muito de manso; o grupo então avançou, e abriu a porta, deparando aí com o padre prostrado em ardente devoção diante do altar, enquanto a senhora, rigorosamente velada, fingia orar.

Então saíram, ele em direção à xarquetada, e ela para tomar o bonde, ambos debaixo de enorme vaia.

E assim correu ante-hontem no Portão essa fita de boa metragem, digna de Max Linder ou de Bigodinho, e a qual se poderia dar o título de EXQUISITA DEVOÇÃO".

# UM QUE PASSOU O CONTO NO VIGARIO

Quarenta contos das almas que partiram para o céu...

Um negociante de Potirendaba, andando com os negocios meio atrapalhados, recorreu a um padre do lugar, não para que lhe benzeza a casa, que caminhava para a falencia, mas para que o "salvasse" emprestando-lhe 40 contos, dinheirinho ganho com muito latinório, muita mentira e muitos embustes pregados nos sacros mistérios de explorador por conta do papa.

Não nos admiramos de que o padre possuísse os 40 contos.

Ha tanta gente que sente prazer em se deixar roubar por eles!

Do que nos admiramos é como o comerciante, talvez um bom católico, teve a coragem para levantar ferros e dar às de Vila Diogo, desaparecendo com os 40 contos do "seu" vigário.

Ele devia saber que esse dinheiro era "sagrado" e que a maldição do padre poderia atingi-lo, perdendo-o para toda a vida...

Pois, caros leitores, foi o que aconteceu. O comerciante mudou-se, justamente numa quarta-feira de cinzas, e lá se foram os ricos contos do padre!

Esse comerciante deveria ter sido padre alguma vez. Olhem que passar o conto no vigário não é sopa!...

Só mesmo sendo padre e acabando negociante...

Lanterneiro de Rio Preto

# Pingos de Agua-Benta

Esta frase não retira, Porque a verdade eu venerei! O papa é um grande vampiro E seus padres marca zero.

De falar eu não desisto, Mas declaro, e sou sincero: São inimigos de Cristo Os padres da marca zero.

Aconselho e não impéro: Abandonai os proteros Ministros e servos Do papa da marca zero.

A verdade eu não alieiro Quando afirmo que a desgraça Nós vem da moral devassa Dos padres da marca zero.

Minhas forças retempéro Em aplicando a vergasta A' santa corja nefasta: Os padres da marca zero.

Lanterneiro de Aracurá.

HOSTIAS AMARGAS

Para os crentes, para os ingenuos, para os beócios a igreja católica apostólica romana é uma religião; para os espertalhões que não creem, mas que sabem aproveitar todas as situações...

assim tornar-se um bom contribuinte e uma ótima ovelha dos espertíssimos pastores que eles são. Pastores e ovelhas! Quanta honra e dignidade proporcionam eles aos imbecis que os tomam a sério!

Fazíamos este raciocínio quando nos veio ter às mãos um opusculo publicado por uma associação religiosa, de autoria de um padre e que é, em resumo, uma propaganda da missa. Para se avaliar a mentalidade desses "santos" vigários de Cristo basta a seguinte frase: "Nós somos de tal indole que buscamos sempre o nosso interesse: enriquecer, acumular, ter lucro."

Está aí a confirmação do que expendemos acima: se a indole do padre é buscar sempre o interesse, é enriquecer, é acumular, é ter lucro, para ele o conseguir não poderá ser de outra forma, parasita social como é, senão impingindo a humanidade missas, missas e mais missas, porque, se é verdade que há missas de dez mil réis, missas de porcaria como diria o celebre padre Pasqual, as de cem, de duzentos e de quinhentos garantem melhor uma poltrona no Paraíso dos idiotas. E aquelas que parecem ser de graça, com uma concorrência numerosa, a duzentos réis, uma por outra pessoa, vá-se ver ao fim da coléta quanto rendosa é a profissão e qual negocio pôde superar o da igreja.

J. Gavronski.

Sorocaba sob a luz de "A Lanterna"

UM PADRE COMO TODOS OS PADRES...

Com o aparecimento, há tempos, desta seção nas colunas de "A LANTERNA", puzeram-se em polvorosa os arraiais dos lambes-altares cá da terra. Se as pragas pegassem, o pobre excomungado que subscreve estas linhas estaria, a estas horas, gosando as "deliciosas" caricias do chumbo derretido, nos famosos caldeirões do Pedro Botelho. Mas já lá vai o tempo em que os representantes da estupidez e da ignorância assistavam todo o mundo com as auctasas do inferno.

padreca que rezasse u'a missa pela salvação eterna do seu marido. O padre, percebendo que podia tocar bem a sua ovelha, acabou por encher-lhe a cabeça, dizendo-lhe que, sem a missa, o morto estaria irremediavelmente perdido para sempre. Pudéra! já se viu morto que não se perca para sempre? Combinado tudo, ficou acertado que a missa seria feita no dia seguinte, ás 8 horas. A velhinha já transpuzia a porta da arapuca quando ouviu a voz do padre que lhe gritou: Não se esqueça que são dez mil réis, e ás 8 horas! E está certo, "seu" padre, está certo. E a boa velha saiu toda satisfeita, porque o seu falecido marido estaria salvo...

Vivia alegre e feliz aquele humilde casal de velhinhos. Nenhuma nuvem toldava o bem estar e relativa felicidade que vinham disfrutando. Mas um dia (tudo na vida tem um mas), o velhinho adoeceu e pouco depois vinha a falecer, sem que houvesse tempo de chamar o padre para administrar-lhe a extrema-unção. A velhinha chorou muito por causa disso, pois, sem ter recebido os "santíssimos sacramentos", o seu marido iria directamente para o inferno, sem sequer parar no purgatorio para averiguações... E temendo que o defunto lhe aparecesse uma noite a lhe pedir missas, correu á igreja a pedir ao

O DOMINIO NEFASTO DA CLERICALNA NA PARAIBA

Destruição de um templo evangelico em construção

No povoado Salgado de S. Felix, municipio de Itabaiana, construiu-se um templo evangelico. O edificio já estava quasi em ponto de madeira e esta toda pronta ao seu lado. Pois bem, o padre de Mogeiro, outro povoado do municipio de igual nome, juntou cerca de quinhentas pessoas e deitaram por terra o edificio referido, esfarelando os tijolos e serrando em pequenos pedaços os caibros e as ripas. Esta cena indigna e vergonhosa ficou impune, tal é o predomínio da aza negra que infesta a Paraíba.

Um tal padre Almeida, vigário da freguesia de N. S. de Lourdes, não satisfeito com os apurados internos de sua casa comercial, igreja de Lourdes, resolveu também tornar-se ambulante. Assim, sai elle com a tal sanita, acompanhado de fanaticos, cantando uma "ave Maria" dessas bem desentoadas, passando a sra. d. Santa 8 dias em cada casa.

O seu fim não é ensinar religião aos fiéis; é tão somente empalmar os santos cobres, pois também acompanha a Lourdes um gozofilio e as visitas se multiplicam levando á santa uma reverencia e o "principal"... Nem ao fiel que aceita em sua casa a visita "divina" confia o homem de saia preta o dinheiro, pois tranca a caixa de cadeado e só elle a abre. Dizem que elle não aceita ofertas contidas nessa caixa inferior a cinquenta mil réis.

Por estas duas, verão os leitores de "A Lanterna" em que grau de prepotencia, ignorancia e exploração padrecas se encontra a nossa infeliz terra nordestina.

Jopes

Repórter Lanterneiro.

RETIFICAÇÃO

Recebemos do sr. Virissimo de Souza, de Curitiba, uma carta em que nos pede para esclarecermos que a poesia publicada na seção Pingos de Agua Benta, no ultimo numero de "A Lanterna", não é de sua autoria, mas de um amigo que lhe pediu para no-la enviar.

UMA LADAINHA QUE NAO CONSTA DO PROGRAMA

Bruto como um padre e atrevido como um bispo

Passou por aqui, há tempos, um senhor, paralitico, que, para viver, se dedica a vender livros.

Estava ele em uma casa desta localidade, oferecendo a sua mercadoria, quando entrou um padre, desta paróquia, que, ao ver que o pobre homem vendia, entre outros, livros espiritas, o insultou, intimando-o a deixar o lugar;

Esses livros o senhor não pôde vender aqui. Sou aqui chefe da religião e tenho ordem de fazer prender quem vier aqui tratar dessas coisas. Se quer fazer os seus negocios, traga livros honestos que eu até o auxiliarei na venda.

Imaginem quem é que quer falar de honestidade! Um padre...

Qual, seu embatinado, essa ladainha não pegal! Está fóra do programa.

Onde já se viu padre honesto? Se encontrarem por aí algum avisem, para tocar os sinus da matriz em sinal de milagre...

Guararapes — Abelha da Noroeste.

Ataquemos o "deficit" de "A Lanterna"

UMA RIFA DE VALIOSOS BRINDES

A regularização do aparecimento de "A LANTERNA" está preocupando os elementos que sentem a necessidade cada vez mais premente da campanha anticlerical.

Com esse objetivo desdobram-se os esforços tendentes a conseguir "azeite" com que devemos "queimar" o "deficit" que está perturbando a publicação do jornal.

Esse foi o intuito com que se organizou uma rifa que terá como premios tres interessantes quadros de motivos anticlericais. São eles:

Um quadro a oleo com a reprodução perfeita da interessante "charge" aparecida no número 395 de "A LANTERNA", representando um engenho herético em que se mete um porco entre as engrenagens, para se reproduzir numa manada de sotaínas. É um bom trabalho, enviado por um lanterneiro do interior, que ainda não nos indicou seu nome;

Um interessante quadro a "crayon", em que se vê a padralhada fugindo espavorida á luz da lanterna simbolizadora da verdade. Foi oferecido por um amigo de "A LANTERNA", por ocasião de nosso festival realizado em 14 de Julho do ano passado;

Um quadro com a reprodução, em excelente litografia, de uma bellissima alegoria a Francisco Ferrer, o grande martyr do livre-pensamento, fuzilado na Espanha em 1909, em consequencia de uma infame calunia clerical. É um valioso trabalho do grande artista anticlerical espanhol Firmino Sagristá, que por ele e outros quadros de igual caráter, teve alguns anos de condenação á prisão. O quadro foi oferecido por um lanterneiro por ocasião do festival de "A LANTERNA" já citado;

Uma coleção encadernada com os dois anos de "A LANTERNA" na fase atual;

Uma coleção de bons livros e folhetos de caráter anticlerical. O exito desta rifa contribuirá bastante para o combate ao "deficit" de "A LANTERNA".

Todos os amigos deste órgão de batalha contra a praga ultramontana devem prestar o seu apoio a esta iniciativa, adquirindo cartões da rifa, pedindo-os desde já. Cada bilhete custa 1\$000, dando direito a concorrer a cinco premios.

A MINHA COLUNA

O clero apostolico romano

Iniciamos hoje, pelas colunas do unico jornal no Brasil que desassombadamente combate a maior praga da humanidade — o clero romano, ladrão e sanguinario, a autopsia moral deste gangrenado organismo.

Previnam-se os leitores, unimusem-se contra as exalações putrefactas das materias em franca decomposição, pois que iremos escarpelar, revolver nesta chaga imunda, desde o seu inicio, sua organização, seus processos, seus atos, suas palavras e, principalmente, sua unica finalidade.

Toda nossa argumentação será baseada em documentos historicos, em testemunhos legados pelos proprios escritores clericalistas, daqueles cujas consciencias não se deixaram impedir por crimes e miserias praticados pelos apologistas do roubo, do assassinato e das confiscações, daqueles que se revoltaram contra a série inominavel dos crimes mais hediondos, daqueles que não deixaram que suas consciencias se chafurdassem na lama e na sordidez em que vivem os parasitas que se locupletam da ignorancia, fanatismo e superstição da humanidade, desta humanidade que tem vivido escravizada e muito caro lhe tem pago sua tutela.

Clero romano! Organização ladra, assassina e devassa; agrupamento dos maiores "bandidos" de que ha memoria; união de todas as furias projetadas das profundezas dos monturos, com o nome de Deus nas bocas de viboras e a maldade nos corações trágicos; empunhando na mão esquerda uma cruz e com a sinistra manejando com maestria o punhal assassino.

Bestas féras, a humanidade desperta; a evolução se produz; a instrução aclara as inteligencias e no século XX não mais podereis, apesar de vosso poder, apesar do ouro que acumulastes, produto dos vossos crimes, reter a marcha do progresso, manter agrihoadas aos seus dogmas absurdos, esta massa humana, vítima secular da tua insaciavel sede de ouro e poder!

Tremei sotaínas negras, almas da cór de vossa indumentaria; dos quatro pontos cardeais do globo se levanta unisono o grito de LIBERDADE!

A ciência fará cessar a autoridade nefasta do teu infalivel soberano! Rio-Julho-935. — João Barreto.

A ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA DO CIRCULO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO SEXUAL

Realizou-se no dia 26 de julho, em sua sede social, a eleição da diretoria e do Conselho consultivo que regerão os destinos do Circulo Brasileiro de Educação Sexual, no bienio de 1935 a 1937.

Foi o seguinte o resultado das eleições: presidente, dr. José de Albuquerque; vice-presidente, dr. Olimpio Rodrigues Alves; secretario, dr. Cunha Ferreira; sub-secretario, bacharelado Valfredo Machado; tesoureira, d. Iolanda Castelar; bibliotecaria, d. Edna Bastos; diretor do Museu e Pinacoteca, dr. Edelberto Nunes Ribeiro; orador, dr. Barbosa Martins; síndico, jornalista Mazzini Serôa da Motta.

Conselho Consultivo: — Prof. dr. Pontes de Miranda, prof. dr. J. P. Porto Carrero; prof. dr. Mauricio de Medeiros, dr. Antonio Magarinos Torres, dr. Ernani Lopes, profa. Maria Apa dos Santos, escritora Raquel Prado, dr. Herbert Moses, dr. Renato Kehl, dr. Evaristo de Moraes, dr. Odilon Jucá, dr. Decleciano dos Santos, profa. Armanda Alvaro Alberto, dr. Levindo Melo, dr. José de Freitas Bastos e dr. Carlos Sussekind de Mendonça.

GOIANINHA (Pernambuco) — Lista nº 255, a cargo de J. Pereira de Andrade: José B. P. de Lira Neto, 10\$; J. Pereira de Andrade, 10\$; Oscar A. de S. Borges, 5\$; João Ferreira da Silva, 10\$; Um amigo, 5\$. Total 40\$000

LAGUNA (Santa Catarina) — Lista nº 273, a cargo de F. Varela: F. Varela, 3\$; Um amigo, 5\$; João Luiz Silva, 1\$; Antonio Duarte, 2\$; Um amigo, 5\$. Adolfo Grandemargue, 2\$; Monteiro, 1\$. Total 19\$000

TERESOPOLIS (E. do Rio) Lista nº 251 a cargo de F. Rosa de Lima: Francisco R. de Lima, 5\$; J. M. L., 1\$; Agostinho A. de Lima, 1\$; Waldemar Borges, 2\$; José Oliveira Simões, 5\$. Total 9\$500

CAMPINAS — Lista nº 294 a cargo de Manoel A. Gomes: Lenine Carlos Gomes, 5\$; Lucente, 1\$; Florentino, 1\$; Durvalino Rocha, 1\$; Manoel J. Afonso, 1\$; Abel Crespo, 1\$; Nicola Galli, 1\$; Raul de Oliveira, 2\$; Gino Lanterneiro, 3\$; Eduardo Crespo, 1\$; Gunher Sebilar, 2\$. Gumerindo Jorge, 2\$; Antonio Dias Junior, 2\$; Luiz Duarte, 2\$; José Cyrino Carvalho, 2\$; Benedito Silva, 1\$. Total 30\$000

PICUI (Paraíba) — Lista nº 259, a cargo de Damasceno Menezes: Raymundo Sales, 5\$; E. Montañez, 1\$; Zé Altino, 1\$; Benedito Paulino, 2\$; L. Araújo, 2\$. José Gaudino, 2\$; Zé bonito, 2\$; A. A., 2\$; P. M., 2\$; Lanternofilo, 6\$. Total 25\$000

JATAÍ (Goias) — Lista nº 287, a cargo de Abilio Jayme: Osorio de Assis, 5\$; Nestor Garcia de Assis, 5\$; Leontino de Assis, 5\$; Pedro Borges da Silva, 5\$. Sebastião Bento Gonçalves, 5\$; Honorio, 5\$; Abilio Jayme, 5\$. Total 35\$000

RIO DE JANEIRO — Lista nº 268, a cargo do senhor José Lomar: Manoel Antonio Esteves, 2\$; A melhor casa de vimes do Rio (Cadeiras para sacristias), 10\$000; Benjamin Coelho, 5\$; Anisimo Barroso, 1\$; Mauricio Foguetreiro, 5\$; Sobras d'um lanterneiro, 5\$; José Augusto Alves, 2\$. Um

Azeite para "A LANTERNA"

"A Lanterna" é um jornal de luta contra a ação nefasta do clericalismo e da liberdade de consciência.

Vive exclusivamente das contribuições daqueles que sentem a necessidade do combate ás hordas que pretendem dominar o Brasil.

Para alimentar essa batalha contra o ultramontanismo devastador é que se destina esta coléta entre anticlericais.

GOIANINHA (Pernambuco) — Lista nº 255, a cargo de J. Pereira de Andrade: José B. P. de Lira Neto, 10\$; J. Pereira de Andrade, 10\$; Oscar A. de S. Borges, 5\$; João Ferreira da Silva, 10\$; Um amigo, 5\$. Total 40\$000

LAGUNA (Santa Catarina) — Lista nº 273, a cargo de F. Varela: F. Varela, 3\$; Um amigo, 5\$; João Luiz Silva, 1\$; Antonio Duarte, 2\$; Um amigo, 5\$. Adolfo Grandemargue, 2\$; Monteiro, 1\$. Total 19\$000

TERESOPOLIS (E. do Rio) Lista nº 251 a cargo de F. Rosa de Lima: Francisco R. de Lima, 5\$; J. M. L., 1\$; Agostinho A. de Lima, 1\$; Waldemar Borges, 2\$; José Oliveira Simões, 5\$. Total 9\$500

CAMPINAS — Lista nº 294 a cargo de Manoel A. Gomes: Lenine Carlos Gomes, 5\$; Lucente, 1\$; Florentino, 1\$; Durvalino Rocha, 1\$; Manoel J. Afonso, 1\$; Abel Crespo, 1\$; Nicola Galli, 1\$; Raul de Oliveira, 2\$; Gino Lanterneiro, 3\$; Eduardo Crespo, 1\$; Gunher Sebilar, 2\$. Gumerindo Jorge, 2\$; Antonio Dias Junior, 2\$; Luiz Duarte, 2\$; José Cyrino Carvalho, 2\$; Benedito Silva, 1\$. Total 30\$000

PICUI (Paraíba) — Lista nº 259, a cargo de Damasceno Menezes: Raymundo Sales, 5\$; E. Montañez, 1\$; Zé Altino, 1\$; Benedito Paulino, 2\$; L. Araújo, 2\$. José Gaudino, 2\$; Zé bonito, 2\$; A. A., 2\$; P. M., 2\$; Lanternofilo, 6\$. Total 25\$000

JATAÍ (Goias) — Lista nº 287, a cargo de Abilio Jayme: Osorio de Assis, 5\$; Nestor Garcia de Assis, 5\$; Leontino de Assis, 5\$; Pedro Borges da Silva, 5\$. Sebastião Bento Gonçalves, 5\$; Honorio, 5\$; Abilio Jayme, 5\$. Total 35\$000

RIO DE JANEIRO — Lista nº 268, a cargo do senhor José Lomar: Manoel Antonio Esteves, 2\$; A melhor casa de vimes do Rio (Cadeiras para sacristias), 10\$000; Benjamin Coelho, 5\$; Anisimo Barroso, 1\$; Mauricio Foguetreiro, 5\$; Sobras d'um lanterneiro, 5\$; José Augusto Alves, 2\$. Um

sacristião do Rio, 10\$; Para ajudar a falar a verdade, 5\$; Honorio Gomes, 20\$; Um amigo de "A LANTERNA", 2\$; Automovel 112, 5\$; Lomar, 8\$. Total 90\$000

MOGI-MIRIM — Lista nº 297, a cargo de Benedito de Souza Alves: J. A. Melo (Catolico Romano), 5\$; José B. Alves, 5\$; B. S. Alves, 5\$; S. M. C., 5\$. A. M. R., 5\$; Um leitor, 2\$; João M., 2\$; A. S. B., 1\$. Total 30\$000

S. SALVADOR (Baía) — Lista nº 264, a cargo de J. Lino da Rocha: Varios amigos de "A LANTERNA", 30\$. Total 30\$000

RIO PRETO — Lista nº 266, a cargo de José Domingues Barosa: José Romingues Barosa, 5\$; Waldemar Certan, 10\$; José Recter, 10\$; Francisco Lobato, 5\$; Antonio Teixeira da Luz, 1\$. Total 31\$000

CAPITAL — Lista nº 186, a cargo de Maximino R. Santos: Donato Rivelli, de Rio Preto, 10\$; Waldemar Rodrigues, 2\$; Um amigo, 10\$. Total 22\$000

CAMPINA GRANDE (Paraíba) — Lista a cargo de Arlindo Colaço: Felix Silvano, 5\$. Edmundo Assunção, 4\$. Elias Maracajá, 2\$. A. Lial Ramos, 1\$. Anticlerical, 1\$. Ivo Galvão, 1\$. Turibio Machado, 1\$. A. Colaço, 5\$. Total 20\$000

AVULSOS RIO — José Lomar, comissão de "A Sementeira" revertida em azeite para "A LANTERNA" 18\$000

MATTO GROSSO (Campo Grande) — Eduardo Piatti, enviado pelo sr. Genaro 2\$000

QUATA — A. Assesson 2\$000

RIO — Modesto de Abreu TAUBATE — Ricardo Piccinia 10\$000

NOVO HORIZONTE — Eliaquim Machado 5\$000

PALESTINA — Umberto Carvalheira 5\$000

SOROCABA — G. Seiber 5\$000

POÇOS DE CALDAS — M. Peroba 5\$000

BIRIGUI — S. Astolfo 5\$000

CAPITAL — Lista nº 314, a cargo da Administração: Cristovão Alba 15\$000

H. P. 2\$000

G. A. Oliveira 2\$000

Anonimo 5\$000

Galan 2\$500

Emilio Felipe 10\$000

AVISO IMPORTANTE Quem dêr alguma importancia destinada ao "azeite para "A Lanterna" e não a veja publicada nesta seção, pedimos o obsequio de nos comunicar com urgencia.

Correio dos Lanterneiros

FRANCISCO VALDIVIA — Confirmamos nossa carta comunicando que consideramos sem efeito a combinação feita para cobrança de assinaturas de "A LANTERNA". Por conveniencia administrativa, pedimos remeter o material entregue. A pessoa indicada o tem procurado, reclamando sua vinda urgente.

CAMPO ALEGRE (Goias) — A. Arruda. Sua carta de 11 foi tomada em consideração. Publicaremos nota sobre o assunto referente aos dizeres da mesma.

RIO CLARO — W. Martins. Encontramos em nossa pasta uma carta sua, ainda sem resposta, datada de 22 de Maio. Entretanto, os seus dizeres foram tomados logo em consideração.

UBA (Minas) — F. R. Fernandes: Recebemos o memorandum de 29 de Maio. Corrigimos imediatamente o nome do novo assinante.

MACAÜBAS — J. A. Casimiro: Foi corrigido o seu endereço.

BARRI — Lozano: Cientes. Recebemos a importancia. Escreveremos sobre o assunto a que se refere.

SÃO FELIX (Baía) — F. Dantas de Castro: Recebemos as duas importancias a que se refere em seu postal de 2 de junho. Gratos.

CUIABA — Franc. Ant. Tavares: Registamos seu novo assinante. Gratos pelo esforço que o companheiro está dispensando ao jornal.

MACAÜBAS — Jeronimo Ant. Casimiro — Recebemos sua carta. Modificamos o endereço.

S. JOAQUIM — Moacir F. de Oliveira: Recebemos sua carta. Enviaremos os ultimos numeros e remeteremos doravante á caixa mencionada.

MACEIO — José T. de Souza: Enviamos os numeros pedidos no boletim.

S. PAULO — Pról: Recebemos a quantia correspondente aos 50 jornais que remetemos.

PITANGUI — Caldas: Recebemos o dinheiro remetido para o pacote. Enviamos os numeros da Semana Santa. Por engano remetemos um pacote que não era o de seu pedido. Não precisa devolver, si o receber. Distribua-o gratis para propaganda.

CAIXA D'AGUA — A. H. G.: Enviaremos o jornal doravante ao companheiro. Gratos pela comunicação.

DIAMANTINA — Lanterneiro Diamantense: Recebemos sua carta. Cientes dos dizeres.

CAMBARA — Alberto: Recebemos sua carta. Remetemos os pacotes. Gratos.

COLINA — Frei Dinamite: Tenha paciencia. Os seus versos sairão dentro em breve. A excessiva colaboração nos impede atender a todos com a necessaria brevidade.

Publicamos a nota sobre a greve dos padres nessa localidade.

PARELHAS — R. L.: Recebemos sua carta e o "azeite". Gratos. Seu entusiasmo conforta e anima. Avante!

XANXERÊ — A. B.: Recebemos sua carta. Procederemos de acordo com as suas indicações.

EST. DE CANELEIRAS (Minas) — Cephas. Publicaremos o seu trabalho.

VARGINHA (Minas) — J. Machado. Recebemos. Será publicado oportunamente.

PIEDADE — P. Lara. Recebemos Gratos.

PARNAIBA — Wood. Recebemos a encomenda. Muito Bem. Será incluido em um brinde que vai ser organizado em beneficio de "A LANTERNA".

BAURÍ — C. R. Matos. Será publicado o seu artigo oportunamente.

CURITIBA — Barbosa. Embora não tivéssemos dado resposta á sua carta de 26 de Maio, tomamos em consideração os dizeres da mesma. Foi enviado o jornal ás pessoas que nos recomendou.

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — P. Silva. O seu trabalho será aproveitado oportunamente.

CAMPOS DE JORDÃO — Dr. P. de Oliveira. Recebemos suas cartas. Escreveremos. Enviamos o jornal ás pessoas recomendadas.

RIO DE JANEIRO — Alcides Freitas, Recebemos sua carta de 13 do mês p. passado. Tomamos nota dos seus dizeres. Escreveremos.

RIO DE JANEIRO — Joaquim Taboada. Fizemos a modificação dos endereços.

BELO HORIZONTE — P. R. da Franca. Recebemos a importancia. Já fizemos a remessa da encomenda.

ARAÇATUBA — B. Fernandes. Recebemos tambem sua carta de 16 do mês p. passado. Agradecemos-lhe e retribuimos as suas felicitações.

CURITIBA — W. Reikdal. Recebemos a comunicação. Enviaremos para o seu endereço.

ARAÇATUBA — F. Chinaglia. Tomamos providencias sobre o assunto de sua carta de 6 do mês p. passado. Gratos pela comunicação.

CLERICALISMO E FASCISMO SÃO DOIS ODIOSOS ELEMENTOS DE REAÇÃO QUE DISPUTAM ENTRE SI O DOMÍNIO SOBRE O POVO. FORMAM TRÁGICAS ALIANÇAS OU ENTRAM EM DISPUTA, SEMPRE, PORÉM, COM UM OBJETIVO: IMPLANTAR O REGIME DA TIRANIA E DA EXPLORAÇÃO.

# A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 10-8-1935

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162

NUMERO 399

TANTO OU MAIS PERIGOSA QUANTO A ESTUPIDEZ INTEGRALISTA, A NOVA ORGANIZAÇÃO DA CLEREZIA — AÇÃO CATÓLICA BRASILEIRA — ESCONDE A MAIOR E A MAIS DEGRADANTE PRETENSÃO DE ENTREGAR O BRASIL AO VATICANO. TANTO QUANTO O INTEGRALISMO DEVE, POIS, SER COMBATIDA ESSA MANIFESTAÇÃO FASCISTA QUE TEM COMO SUPREMO CHEFE, EM VEZ DE PLÍNIO TOMBOLA, A FIGURA ASQUEROSA DO PAPA, REPRESENTANTE ABSOLUTO DO IMPERIALISMO INQUISITORIAL DA ROMA CATÓLICA

## A Coligação Nacional Pró Estado Leigo em atividade

Retrospecto dos trabalhos executados no seu 4.º ano de existência — Boletim n.º 1 (5.º ano)

Para divulgação no território nacional, tornamos publico o seguinte:

A Coligação Nacional Pró Estado Leigo, com sede à rua da Conceição n.º 13, sobrado, no Rio de Janeiro, contém em atividade, pugnando pela laicidade do Estado e pela confraternização universal de doutrinas.

Ultimamente registraram-se os seguintes principais fatos, em sua vida associativa:

1.º) — A diretoria para o ano 1935-1936 ficou assim constituída: — presidente, general Augusto Ximeno de Villeroy; 1.º e 2.º vice-presidentes, capitão de mar e guerra Tancredo de Alcantara Gomes e de Artur Lins de Vasconcelos Lopes; 1.º, 2.º, 3.º e 4.º secretários, major J. Nunes de Carvalho, Bertucio de Oliveira Campos, Manoel da Silva Pinho e José Gonçalves de Souza; tesoureiro, comandante Manoel M. de Carvalho Junior.

Pelos credos os diretores são: um positivista, um teosofista, um protestante, dois livre-pensadores e três espiritistas.

2.º) — No dia 6 de Junho ultimo, o sr. almirante Americo Silgado, representante de mais de 600 corporações das Ligas do Rio Grande do Sul e Baía, iniciou o Curso de Dados Historicos em 20 conferencias semanais, todas as quintas-feiras, ás 20.30 horas. A frequencia tem sido muito animadora, notando-se a presença de membros de varias doutrinas.

3.º) — A diretoria da Coligação reúne-se todas as terças-feiras, ás 20.30 horas. Nas segundas e terças-feiras de cada mês, há reunião ordinaria do Conselho Director e associados do Nucleo Central, para tomada de contas e deliberações.

4.º) — A Coligação felicitou o dr. Anisio Teixeira, diretor do Departamento de Educação do Distrito Federal, pela sua atitude imparcial, laica, no caso do ensino religioso nas

escolas publicas, evitando que os professores interfiram nessa materia.

5.º) — Em vista da confusão reinante, a Coligação deliberou não ceder mais o seu salão para reuniões que tenham feição politica e mesmo para outras sobre que não possa exercer absoluto controle. Em consequencia, deliberou, ainda, mudar de sede, afim de tornar mais facil os seus trabalhos e os do Partido Socialista do Brasil, que, embora moderado, não deixa de apresentar inconvenientes funcionando na mesma sede. Não ha desinteligencia entre os diretores; ha, apenas, conveniencias doutrinarias a atender, para maior independencia de cada associação.

6.º) — A Coligação recomendou á todos os laicistas do Brasil que não cessem de pugnar, em todas as occasiões, pela separação dos poderes temporal e espiritual.

7.º) — Foi fundado o Comité Laicista de Ação Educacional, afim de articular os trabalhos dos escriptores e intelectuais de todo o país, que tenham orientação laica. O Comité funciona na sede e sob os auspícios da Coligação, difundindo os escriptos de seus membros pelos Estados.

8.º) — Foi creada a Biblioteca da Coligação e nomeado para organiza-la o escriptor Souza do Prado.

9.º) — A tribuna da Coligação tem sido frequentada pelos adeptos de varias crenças, para exposições doutrinarias de seus principios fundamentais.

10.º) — A Coligação vai iniciar, muito breve, a campanha pela revisão da Constituição de 16 de Julho.

11.º) — Durante o seu 4.º ano de vida, na sede da Coligação, realizaram-se 32 conferencias publicas, por notaveis oradores de varios credos.

(a. a.) — A. Ximeno de Villeroy, presidente; Tancredo A. Gomes, A. Lins de Vasconcelos, J. Nunes de Carvalho, Bertucio Campos, M. Silva Pinho, J. Gonçalves Souza, M. M. Carvalho Junior.

## Padre velho não se aperta...

Não ha quem ignore que o Brasil está atravessando uma quadra de falência moral e economica.

O dinheiro nada mais vale. O comercio importador não pode pagar suas obrigações, por só lhe darem uma parte das cambiais; o particular nada pode remeter porque nada vale em troca; o proprio clero tem se visto abarbadado para remeter o dizimo de S. Pedro que se eleva, no Brasil, a alguns milhares de contos anualmente. Agora mesmo ouvi numa roda de amigos um padre jesuita, francez, indagando de outro amigo como havia de agir para remeter 10 mil francos para Paris, ao que este não soube responder.

## Metam-se com eles...

Com batina não se brinca

Ha tempos, em Cedral, comarca de Rio Preto, um padreca, depois de fazer entrar para a santa irmandade das Marias os moços e as moças filhas da carolada, recorreu a um interessante estratagem para impedir os festejos carnavalescos: alugou, alguns dias antes do carnaval, todas as casas de diversões daquela cidade, conseguindo, dessa forma, os seus objetivos.

Pois bem, ha poucos meses, pretendeu alugar o cinema, para qualquer função sacramentaria, mas o empresario, para não ser prejudicado em seus interesses, recusou-se a alugá-lo, alegando ter um filme muito caro para aquele dia, e que o aluguel não o recompensava do prejuizo que ia ter.

O padre indignou-se e, muito desafortado, foi alugar outro prédio para o fim que desejava.

Como se tratava de um caso sujeito ás disposições do regulamento policial, e sendo o dono do cinema o delegado local, este exigiu, de acordo com a lei, que o padre se submetesse ao respectivo alvará.

Foi o bastante para que o embaixado fosse queixar-se ao bispo, em Rio Preto, que se entendeu com o delegado regional. Resultou daí uma injusta campanha contra o tal empresario do cinema de Cedral, que sendo delegado, apenas exigiu que o padre respeitasse a lei.

Mas como padre é padre, e como bispo é bispo, e como as leis são feitas para os trouxas, quem paga o pato é quem se mete com eles...

Lanterneiro de Inacio Uchôa.

Remeter dinheiro para a Europa só com o cambio livre, por um preço exorbitante, é ao que ninguém se quer sujeitar e ainda menos a curia cardinalicia. Remeter milhares de contos por intermedio de alguns padres honestos é arriscadissimo. Como fazer então?

Pois, meus caros leitores, é facil achar o gato.

Não vos causou estranheza essa subita viagem do cardeal a Roma? Acha que este principe deu-se ao trabalho de lá ir só para beijar o anel do papa e contar lorotas sobre o Brasil, como angelicamente o telegrafo anunciou?

Quantos milhares de contos levou ele em joias ou em barra?

"Ecco il mistero!"

Mas, duvido que houvesse algum aqui com coragem para meter as mãos debaixo da batina do Leme, ou o bedelho nas suas malas.

Embora nem tudo que parece verosimil seja verdade, contudo mais uma vez o Brasil foi ludibriado.

Agora é tarde!

Rio — A. Leterre.

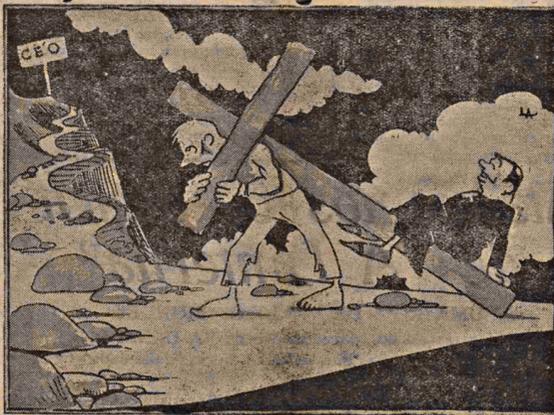
## EXALACÕES INTEGRALISTAS EM AGUDOS

Discuti-se aqui, por ocasião de uma festa realizada ha dias num templo evangelico, em que o pastor, vindo de Baurú, fez, na sua pregação, uma referencia, que julgaram pouco lisonjeira ao integralismo e ao seu chefe Salgado, desgostando com isso alguns crentes, que, explorados na sua boa fé, em má hora abraçaram a doutrina integralista. Ora, não ha razão para tal, porque o integralismo está sob a direta influencia do clero e com a sua victoria será vitorioso o clericalismo.

O triunfo do integralismo equivale á implantação do regime inquisitorial e á extinção da liberdade de pensamento e de conciencia. Em vez de zangarem-se, deviam pensar no que consiste o advento do integralismo e notar que o clero fará valer a sua vontade retrocedendo ao regime do "crê ou morre". Portanto, deveriam dar ao orador os parabens, pois mostrou, com sinceridade, as falsidades dessa doutrina reacionaria. As vezes que se levantam contra essas hostes sanguinárias havemos de juntar as dos agudenses sinceros.

Agudos — Lanterneiro A.

## CAMINHO PARA O CÉO



O DE TRAZ: — Vamos! Paciencia e coragem, que "nós" chegaremos...

## O monstro clerical e a sua sordida missão

Agrade ou não agrade aos papa-hostias frequentadores de missas, o fato verdadeiro, indiscutível é que a igreja catolica não passa de uma instituição genuinamente estrangeira, com sede em Roma, no Vaticano, cuja principal missão consiste em fabricar idiotas para uso e gozo dos potentados de todo o mundo.

Como seria possível á cáfila dos poderosos escravizar, iludir, explorar descanosamente um povo, sem perigo de reações violentas, si este não fosse docil, maleavel, resignado a todas as provações oriundas dos esbuhos sociais de que é a eterna vítima?

Daí a necessidade de povos carneiros, mansinhos, de ovelhas humildes, passivas a tudo. Desta porca tarefa incumbem-se o clero.

O clero é, pois, como só os imbecis ou intrujões não vêem e percebem, o braço direito dos fidalgos e opulentos. Graças a ele, governam os déspotas livres de quaisquer perigos. Sob a proteção "divina" da padrezia, rouba-se ao modesto e desventurado obreiro o direito ao fruto de seu longo e exaustivo labor. Nada conseguirá aos esperanças. O temor do inferno e a esperança da "vida futura" recalçarão nos corações o sentimento da justa e natural revolta.

Esplendida, magnifica fórmula de reduzir o homem á submissão e á impotencia! Compreende-se quanto uma organização assim se impõe e se torna até indispensavel nos meios onde a absoluta maioria de povo haja de ficar subjugada aos appetes bestiais de uma minoria astuta e larapia.

Em troca de sua ação "apaziguadora" quanto ouro, quantas riquezas tragadas furiosamente pelo Vaticano!

Que diferenca enorme entre o judeu humilde, pobre, da Galileia, que, segundo a cartilha da jesuitada, lavava os pés a seus discipulos e o S. Pedro lá de Roma, coberto de pedrarias, afogado em luxo, a exigir de seus adeptos que lhe osculem as patas!

Mas a tapeação odiosa da clericalia apostolica ROMANA não mais conseguirá alcançar os seus objetivos. Vem perto o dia em que os modernos fariseus de bácuio e de "smoking" receberão o castigo a que fizeram e fazem jus.

Os monstros asotainados, essas almas negras da infamia fascista, forjadores de tragedias humanas e sustentáculos do regime da fome e da dor (não pela gloria de nenhum deus, mas para terem o direito de criar imbecis como quem cria porcos para negociar com eles) hão-de bem logo ver soada a sua hora de arrumar a trouxa e dar o fóra.

Não ha mal que sempre dure e a ingenuidade de nosso povo desde muito que se acha esgotada.

Lorpas de tal estofo, vivendo de ignobéis patranhas e mistificações, não os querem os brasileiros de verdade, nem decorados, nas suas oficinas de instrução que são as suas escolas.

E' compreendendo a realidade da sordida missão cometida ás hostes papalinas em nossa terra, como em toda a parte, que o mundo civilizado e livre dos proletarios de todas as atividades e profissões se levanta, hoje, coeso e resolutivo, contra a barbarie e o vandalismo dos que, fingindo morrer de amores pela especie humana, só visam, de fato, em que isso pese a todas as toupeiras de sacristia, servir de anteparo e de fortaleza á opulencia e á tirania que escravizam e martirizam os povos e as nações.

E' sob o esplendor desta augusta verdade que batalhamos e bataharemos até a morte, os olhos fitos na felicidade e no bem-estar da grande familia brasileira.

XISTO LEÃO

## "LEÃO X"

Pedimos ás pessoas que receberam exemplares de "Leão X", para vender em beneficio de "A Lanterna", o favor de remeterem imediatamente as respectivas importancias.

As remessas devem ser feitas á "A Sementeira", encarregada da distribuição, em nome de Rodolfo Felipe, para a Caixa Postal 195 — São Paulo, ou diretamente a nós.

Este apelo deve ser atendido com urgencia, visto termos de pagar a edição á tipografia.

## "A LANTERNA" NO RIO DE JANEIRO

E' representante de "A Lanterna" no Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente á rua Jorge Rudge, 110 — casa 2 — Vila Izabel — Fone 8-1117.

Esse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importancias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

"A Lanterna" encontra-se á venda no posto de jornais da Estação Pedro II.

## O casamento na igreja não vale nada

O jornal "A Noite", do Rio, publicou o seguinte telegrama:

"Belo Horizonte, 13 (Da Sucessora d' "A Noite") — Faleceu ha tempos, nesta capital, o sr. José Pedro Neves, casado religiosamente com Ana Severina, deixando dessa união uma filha natural de nome Maria, menor. Afim de facilitar a posse da herança, de cerca de 10 contos de réis, o advogado Celso Arinos Mota, de Mariana, foi acusado de

falsificar documentos para provar que Maria era filha legitima. O delegado auxiliar sr. Oswaldo Machado, apurou tudo isso, estando correndo o processo contra aquele advogado".

Fica, pois, demonstrado que o casamento religioso não pode substituir o civil, nem torna legitimos os filhos do casal. E' uma cerimonia inutil, cujo fim é dar dinheiro aos padres, coisa que só fazem os tolos.

Por isso, nada de casamento na igreja, que é coisa que não vale nada!

## Os grandes inimigos do Brasil

Os grandes inimigos do Brasil, os maiores responsaveis pelo retrocesso material e moral deste país são, todo o mundo o sabe, os padres, os aproveitadores da boa fé do nosso povo.

São esses ladrões do sossêgo da familia brasileira, do dinheiro ganho com o suor pelo trabalhador humilde, e, até mesmo, da moral de centenas e centenas de jovens, que pregam a caridade, a justiça, a fraternidade, a moral, todo esse mundo de sentimentos belos que estão levando o nosso país á degradação, á imoralidade, á idolatria, á miseria. São esses os beneficeiros da humanidade. São esses os cristãos que seguem e proclamam o amor ao proximo, a caridade. São esses, enfim, os grandes pioneiros de uma moral cristã, moral essa que obriga os seus adeptos a fazerem o que eles pregam e não o que eles fazem...

A santa madre igreja catolica apostolica romana, ironicamente chamada "casa de deus", é no Brasil a filial do Banco Internacional de S. Santidade o papa pio, que, no Vaticano, cercado de pompas e creados, vive a usufruir o lucro de hipocrisias pregadas pelos seus funcionarios — os padres, os "urubús de batina", nas quais escondem todos os vícios e todas as suas imoralidades. E' esta a caridade. Este o amor ao proximo.

Em cada logarzinho da terra brasileira ha uma filial do banco. Em cada pedacinho de terra brasileira ha, tambem, um "urubú"... funcionario do banco. O padre cumpre o seu dever. Desvirtua os evangelhos. Discute, em latim, os textos da biblia falsificada por eles proprios. Atrafia o espirito dos carolas com um sem numero de preconceitos. Prêga a moral cristã quando, nas suas horas de lazer, compra a troco de confissões burlescas e indecorosas o sentimento inatacavel da espora do seu proprio sacristão e das filhas que compõem as congregações religiosas, zombando, assim, do nome daquela que foi a mãe do menino nascido numa humilde estrebaria... Pede compaixão para os humildes, para os desprotegidos da sorte, que vivem suplicando o pão de cada dia á população, quando, ele — o prototipo da hipocrisia — nega agasalho a todo aquele que lhe bate á porta rogando, por amor de Deus, um cantinho da cozinha para passar a noite. Fala em caridade, e é o primeiro a rir e escarnecer do coi-

tado que lhe suplica um náco de pão para matar a fome. Proclama a salvação da alma com as missas quando as negam a um pobre, embora frequentador da boa fé do nosso povo.

Maldita religião! Malditos pregadores de batina! Infelizes católicos!

Acima escrevemos muito sobre o clero. Dissemos muito. Mas, ainda não foi tudo. Vamos relatar um fato que vem patentear o que afirmamos.

No carnaval passado, um padre da parouquia canoinhense proibiu as filhas de Maria de tomarem parte nos festejos dedicados a Momo. Estas moças de familias distintas que aqui residem protestaram. Disseram que de tal não poderiam privar-se. E, após as festas, o vigario, o indecente "urubú malandro", atrabiliario suspenderas por quinze dias por não terem cumprido com o que determinára. Foi um caso sério. As jovens, em vista desse fato, resolveram, então, retirar-se da igreja. O vigario estrihou. Vendo que as moças resolveram pôr em pratica a idéa, chamou-as e... por fim, elas permaneceram.

E' que o vigario intrujão não estava disposto a perder dois mil réis por mês de cada filha de Maria que trabalha para sustenta-lo.

Outro caso mais antigo:

— Seu vigario, minha mãe morreu. Não tenho dinheiro para preparar o enterro da minha pobre mãe. O senhor não pode fazer esta caridade que tanto prega no pulpito?

— Ah! Isso não! Não tenho tempo para tal. O sr. vá á policia e explique o que se passa... Ela será sepultada como indigente.

No dia seguinte faleceu, repentinamente, a esposa de um comerciante forte. O vigario, ao saber da noticia, acorreu á casa da familia desolada. O sino da igreja, desde então, começou a badalar.

No fim de alguns meses o vigario recebeu um automovel como presente do comerciante...

Indio Catarinense.

## Colina sem padre!

QUE PENA QUE SEJA POR POUCO TEMPO!...

Por motivo de grêve dos coroados contra as exigencias do papa, que, ultimamente, tem cobrado muitos dizimos para suas "santas necessidades", o morcego desta parouquia embirrou e pediu remoção, alegando que as rendas ultimamente não lhe davam para as despesas. De modo que, para felicidade nossa, tem estado acéfala a parouquia. Quando algum papa-hostias necessita dos serviços da "santa madre" vão procurar um sotaína fóra. Sendo o patrono desta cidade São José, e não havendo padre para dizer a missa do dia, um papa-hostias, que é presidente da confraria de São Vicente, arbitrariamente avançou nos cobres, produto de esmolas angariadas nas ruas, de sacola em punho, que dizem destinadas aos pobres da confraria, e pagou o vigario da parouquia vizinha para celebrar a tal missa, prejudicando, assim, os pobres que não vivem de missas. E o tal carola achou que praticou um ato edificante, canalizando para o bolso deste pançudo vigario, que está aqui, fugido do Mexico, já con-

tando uns 70 janeiros no lombo, e que ainda pretende "cavar" a "insignificante" quantia de mil contos de réis, para pagar os amigos que lhe protegeram a fuga. Ficaram os pobres lesados, em beneficio deste parasita, que, em vez de mil contos, deviam dar-lhe 10.000 bordoados.

Colina, Março de 1935. Frei Dinamite.

## Contas do Rosario

— Sabes que partiram cinco frades barbadinhos para catequisar dois mil indios antropofagos?  
— Collados! Tenho pena deles...  
— De quem? Dos barbadinhos?  
— Não! Dos indios... Só cinco frades para duzentos mil bocas!...

Padre Eduardo, ensinando o catecismo á varios garotos, tinha aplicado uns bolos num deles. Depois, chamou-o e ordenou-lhe que recitasse o "padre-nosso".

— Chorando, o pequeno começou:  
— "Padre-nosso"...  
— Adiante.  
— Que estois nos céus...  
— Adiante.  
— Santificado...  
— Adiante, burro!  
— Seja o vosso nome...

Um frade escrevendo á uma "amiguinha", freira, que estava no convento das Chagas, fez assim o subscrito:  
"A' sra. d. Antonia das Chagas, e, em sua ausencia, á sua irmã Felipa das mesmas, no convento delas".

Um pregador explicando, um dia, a vida de São Felix, ao chegar ao seu martirio, disse:

— São Felix era tão milagroso e gozava tanto dos favores do céu, que, quando o verdugo lhe acabou de cortar a cabeça, ele abaixou-se, pegou-a, beijou-a e tornou a colocá-la no lugar.  
Um dos ouvintes indagou:  
— Mas quem que boca ele a beijou?  
O padre titubou um pouco e respondeu:  
— Com a boca... do estomago.